



O FASCISMO COMO ALIADO HISTÓRICO DA BURGUESIA: UMA ANÁLISE DIALÉTICA SOBRE O PAPEL DO FASCISMO NA MANUTENÇÃO DA DEMOCRACIA BURGUESA

Francisco Ádila Ferreira de Almeida*

Resumo:

O objetivo de nosso trabalho é apresentar o fascismo como tendência ideológica de direita, e desmistificar as análises que o colocam como forma organizada de governo e sistema econômico estabelecido. Não trataremos de analisar as origens, os fundamentos, a moral ou a ação fascista, trataremos exclusivamente do objetivo apresentado. Para a consecução de tal intento, demonstraremos que o fascismo – como tendência – age sempre em conformidade com a lógica do capital, ou seja, que o fascismo é regulado pelo capitalismo, e em todas as suas aparições ele age como defensor dessa lógica, mesmo quando o que mais chama atenção seja o seu conservadorismo e sua truculência anti-intelectual.

Palavras-chave: Tendência. Ideologia. Fascismo. Capitalismo.

FASCISM AS A HISTORICAL ALLY OF THE BOURGEOIS: A DIALECTICAL ANALYSIS OF THE ROLE OF FASCISM IN THE MAINTENANCE OF BOURGEOIS DEMOCRACY

Abstract:

The objective of our work is to present fascism as a right-wing ideological tendency, and demystify the analyzes that place it as an organized form of government and an established economic system. We will not try to analyze the origins, foundations, morals or fascist action, we will deal exclusively with the objective presented. To achieve this aim, we will demonstrate that fascism – as a tendency – always acts in accordance with the logic of capital, that is, that fascism is regulated by capitalism, and in all its appearances it acts as a defender of this logic, even when what draws the most attention is its conservatism and its anti-intellectual truculence.

Keywords: Tendency. Ideology. Fascism. Capitalism.

1. INTRODUÇÃO

Uma análise crítica da realidade nos leva a questionar os motivos que fazem com que uma tendência histórica tida como superada e enxotada da história, possa retornar

* Possui Mestrado acadêmico em filosofia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, 2018, na linha de pesquisa Ética e Filosofia Social e Política. Possui graduação em filosofia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, 2015. 2. É professor de Filosofia em turmas de Ensino médio das redes Estadual e particular de Ensino do estado do Ceará. É professor de ensino superior em disciplinas relacionadas a filosofia, educação e sociologia.



em outro contexto histórico totalmente análogo ao primeiro. Enxergamos esse movimento, que acabamos de citar – de retorno histórico – no fascismo.

Uma das frases mais famosas, e impactantes, de Karl Marx, norteia nossa análise e nos ajuda a compreender o que acontece com o fascismo em escala mundial, assim como com a conjuntura brasileira do início da segunda década do século XXI, a saber: *“Hegel observa algures que todos os fatos e personagens da história universal aparecem, por assim dizer, duas vezes. Mas esqueceu-se de acrescentar: A primeira vez como tragédia e a segunda como farsa”* (Marx, 2009, p. 207).

Partindo desse pressuposto, compreendemos que qualquer análise sobre o Fascismo deve partir da característica dialética da história, ou seja, do movimento de contradição e de negação dentro de um mesmo elemento, assim esse movimento de retorno não é igual, em sua totalidade, ao primeiro momento, pois as condições materiais mudaram, com efeito, o modo de produção em que ambas estão assentadas – mesmo sendo o mesmo – não atua mais da mesma forma que a anterior, ou seja, é de tipo diferente. Deixando mais claro, o capitalismo do início do século XX, onde o fascismo se apresenta pela primeira vez, com a denominação que o conhecemos⁶⁰, não é o mesmo capitalismo em que ele reaparece como força política, ou seja, no início do século XXI. Assim trataremos de relacionar fascismo e capitalismo, onde o fascismo se submete ao capitalismo, utilizando como fortuna crítica o filósofo-jurista soviético Evgeni Pachukanis, para atingir nosso objetivo.

A primeira forma de fascismo a que nos determos será o fascismo italiano da primeira metade do século XX, visto que este foi a primeira forma organizada de fascismo a ganhar o poder de estado na era burguesa. Nesse momento histórico a esteira de produção era a base de toda a produção de mercadorias dentro das fábricas e o fordismo aparecia como uma extraordinária inovação capitalista. Esse sistema destruía o operário fabril em sua integridade física, com jornadas de trabalho intermináveis, salários baixos, ambientes insalubres⁶¹ e condições materiais precárias, dentro e fora das fábricas, porém lhe dava as condições materiais para a revolta. É nesse contexto que o

⁶⁰ Enxergamos práticas fascistas em períodos anteriores ao início do século XX, porém utilizamos esse momento histórico, pois foi nele que a denominação moderna de fascismo surge e se estabelece.

⁶¹ Ver em: ENGELS, 2018, p. 63/67.



capitalismo passou a ser questionado. Somava-se a isso, a primeira grande guerra e a grande crise da década seguinte. A miséria material italiana no pós-primeira guerra criou uma imensa força proletária insatisfeita, da mesma forma que aticou a burguesia para se defender de forma violenta, principalmente após o ano de 1917⁶². Nasce daí o fascismo italiano, espelho para o fascismo alemão, mais conhecido como nazismo.

A segunda forma de fascismo é o fascismo do início do século XXI, que não está mais ligado a essa forma de trabalho industrial, ele está ligado ao capitalismo financeiro, onde a uberização e o trabalho social fora da fábrica são a determinante para a consolidação do chamado “anarcocapitalismo”. Toda a sociedade está integrada no setor de serviços, deixando o setor produtivo fragilizado, criando assim uma contradição, a saber, a riqueza sem produção material⁶³! Um período em que o ser humano deixa de ser mercadoria para se tornar máquina⁶⁴ e a propriedade privada dos meios de produção não garantem – necessariamente – a mais-valia⁶⁵.

Grosso modo, os dois períodos em que o fascismo ascendeu (início do século XX e início do século XXI) são caracterizados por sua adequação ao sistema capitalista. O fascismo é uma ideologia que sofreu transformações durante o tempo, visto que os fascistas também participam do processo de desenvolvimento dialético da história, mesmo sem saber como isso funciona. Olhar a história sem a compressão de sua característica dialética é olhá-la com olhos cegos. Existem algumas narrativas que buscam compreender no fascismo elementos totalizantes, tais como a moralidade, a violência, a intolerância, o repúdio a democracia e alguns princípios religiosos. Se assim for tratado – e é na maioria das vezes – somos obrigados a comparar todas as formas históricas de fascismo como realmente uma totalidade, com efeito, figuras como Jair Bolsonaro nunca poderiam ser comparadas a um fascista, já que diferente de Mussolini,

⁶² É nesse ano que eclodiu na Rússia a grande revolução socialista, estabelecendo o 1º grande Estado socialista moderno.

⁶³ Para produzir riqueza em forma de renda, sabemos que é necessário que alguém produza a riqueza material, assim as periferias do mundo selam o seu destino como as grandes produtoras materiais, não só de mercadorias, mas também de lixo e de miséria.

⁶⁴ No capitalismo financeiro não existe mais a venda da força de trabalho por tempo determinado. Aqui o sujeito leva trabalho para casa e trabalha até me seu tempo de descanso.

⁶⁵ Negri (2015) chama a fase do capitalismo posterior as décadas de prosperidade da socialdemocracia de biocapitalismo, onde os meios de produção não são mais materiais, tais como lojas, carros, fábricas, mas sim digitais, como os pagamentos com cartão de crédito, aplicativos e as plataformas digitais. Ver em: NEGRI, 2015, p. 57.



Bolsonaro tem repúdio ao trabalho, governa sem trabalhar e utiliza a própria democracia para cerceá-la.

Trabalhamos – e assim achamos ser o mais correto – com a análise do fascismo como sendo uma ideologia aliada ao capitalismo, que em momentos de crise ideológica aparece como ideologia reacionária disposta a utilizar a força para suprimir a resistência revolucionária, atuando em compasso com a forma de capitalismo vigente⁶⁶. Com efeito, buscamos desmistificar a análise que trata do fascismo como um modo de produção autônomo em que se busca uma organização econômica diferente do capitalismo e do socialismo. Para nós o fascismo é uma tendência ideológica – e só ideológica – conservadora e violenta, que tem vida curta, pois o capitalismo só necessita do fascismo para enfraquecer a oposição pela força; porém renasce sempre que for chamado pela burguesia. Esse é o movimento de retorno histórico e dialético.

Uma vida curta, esse é o segredo. Ele (fascismo) renasce de épocas em épocas para viver novas vidas curtas, e como todo aquele que sabe que sua vida é curta, o fascismo a vive com intensidade, ele causa estragos enormes, muitas vezes irreparáveis.

O grande filósofo soviético do direito, Eveguiéni Pachukanis (1891-1937), nos informa que em seu tempo – o mesmo de Mussolini e Hitler – havia duas explicações para o fascismo, a saber: uma primeira – a mesma utilizada por nós – indicava que o fascismo nasce como reação ao bolchevismo, ou seja, uma tentativa burguesa – porém reacionária – de barrar as revoluções comunistas que pareciam iminentes na Europa, em especial na Itália e na Alemanha. Na segunda explicação, o fascismo aparece como sistema econômico, social e político que se opunha ao capitalismo, assim como ao socialismo.

Na primeira explicação o fascismo anda lado a lado com o capitalismo, desaparecendo temporariamente quando enfraquece as forças revolucionárias ou progressistas, ou seja, quando seu trabalho truculento se encerra. Na segunda ele aparece como oposição ao capitalismo, buscando se tornar sistema econômico. Nosso trabalho está assentado na primeira explicação, porém ainda hoje, a maioria das análises

⁶⁶ Quando falamos em agir de acordo com a forma de capitalismo vigente, estamos falando do desenvolvimento dialético do modo de produção, ou seja, o estágio evolutivo em que o modo de produção se encontra.



mediáticas, tais como documentários, programas específicos sobre o assunto, apontam o fascismo como modo de produção e sistema social, essa análise alivia os problemas do próprio capitalismo e anistia os fascistas modernos, que comparados com os fascistas do início do século XX são tidos como moderados. Enquanto as forças estão voltadas para o fascismo como modo de produção, e não como ideologia, tudo o que a burguesia faz passa tranquilamente, visto que todas as forças de oposição estão voltadas para a ideologia fascista. Nosso objetivo é reavaliar essa segunda explicação, afirmar a primeira, e demonstrar que o fascismo é um tipo de capitalismo reacionário e violento⁶⁷.

2. FASCISMO E CAPITALISMO.

Agora está claro para todos os observadores que a ditadura de Mussolini não é uma ditadura da pequena burguesia nem de grandes proprietários de terra, mas a ditadura dos grandes industriais e do capital financeiro. (Pachukanis, 2020, p. 26)

O ano de 1917 foi marcante para a história do curto século XX. Foi nesse ano que ocorreram as revoluções russas⁶⁸, que culminaram com o outubro de 1917, ou revolução bolchevique. Após o sucesso da revolução bolchevique na Rússia, surgiu nos países industrializados – da Europa central – um terrível sentimento anti-bolchevismo. Esse sentimento negativo traz a tona um personagem que já existia há muito tempo, porém ainda não havia encontrado condições subjetivas, tão pouco condições objetivas, para sair da vida privada e passar à vida pública; falamos do fascismo. Não é nossa intenção realizar análises etimológicas ou conceituais do fascismo, trataremos de relacionar essa tendência ideológica ao desenvolvimento do capitalismo em um momento de intenso debate sobre o socialismo e sua consolidação na Rússia, e posteriormente na União Soviética. O pensador que mais se destaca nessa abordagem – a nosso ver – é o soviético Evéguiéni Pachukanis.

⁶⁷ Levando em consideração o conceito de ideologia em Marx, podemos inferir que modos de produção produzem ideologias, mas nem sempre ideologias produzem modos de produção, já que o conceito de ideologia em Marx está relacionado a uma falsa compreensão da realidade, pois os detentores dos meios de produção, também são detentores dos meios de divulgação intelectual.

⁶⁸ Falamos do processo revolucionário de 1917, que se inicia em fevereiro e o governo de Kerensky, culminando com a revolução bolchevique de outubro.



Pachukanis parte do pressuposto de que o fascismo é uma ideologia que serve ao capitalismo. Nessa perspectiva o fascismo tem vida curta como tendência e possui uma tarefa definida, após essa tarefa ele volta a ser ideologia⁶⁹ – sua verdadeira existência – e não mais poder de Estado. Vários são os exemplos históricos que atestam essa assertiva, já que o regime fascista que mais tempo se manteve como governo foi o fascismo português, ou salazarismo, que durou 41 anos⁷⁰. Por ser de vida curta, ou seja, por não perdurarem por longos períodos, e não se configurarem como modos de produção, chamamos os movimentos fascistas de tendência ideológica, pois surgem de tempos em tempos, sempre com o propósito de consolidar e defender as formas de governo burguês.

Para agir como fortuna crítica, e afirmar nossa ideia, citamos Pachukanis:

A burguesia, mesmo a mais liberal, está pronta para fechar um acordo com qualquer um que lhe convenha, com qualquer condotiero, bastando que seja capaz de salvar sua sagrada propriedade. O fascismo entra em cena como esse salvador. (Pachukanis, 2020, p. 36).

Continua o autor:

A burguesia viu nos fascistas não apenas os salvadores da iminente revolução, mas também as pessoas em que podiam se apoiar nas lutas puramente locais contra as municipalidades socialistas. (Pachukanis, 2020, p. 37).

Utilizando o exemplo italiano, o autor demonstrou o quanto as burguesias nacionais europeias temiam a revolução socialista, já que em vários países o socialismo aparecia como alternativa à crise econômica causada pela guerra. Esse cenário de instabilidade política e iminência da derrota das burguesias nacionais foi a condição objetiva para que o fascismo mostra-se sua cara, visto que este é uma ideologia, que por conta da sua falta de trato com a teoria só pode aparecer como tendência histórica e nunca como sistema. Para a burguesia seria melhor uma tendência que desaparecesse mais cedo ou mais tarde, do que um sistema que substituíria o capitalismo.

⁶⁹ Interessante salientar que historicamente, quando deixava de ser tendência, o fascismo era discriminado e seus adeptos se envergonhavam em tratar do assunto abertamente.

⁷⁰ Chamado de Estado Novo, o salazarismo ascende ao poder de 1933 à 1974. É derrubado por conta da revolução dos cravos.



Pachukanis nos diz que em seu tempo – assim como no nosso – havia uma segunda perspectiva, além da que apresentamos anteriormente. Essa perspectiva retirava o caráter de tendência do fascismo, ou seja, o transformava em sistema social e econômico fora do capitalismo, inclusive sendo contrário a este. Nessa segunda explicação o fascismo era visto como um sistema próprio que visava criar um modo de produção novo, autônomo e autoritário. Com efeito, nessa segunda perspectiva o fascismo teria vida longa como sistema e sua característica principal, ou seja, uma ideologia que surge como tendência histórica, era desconsiderada. Aqueles que assim se dirigem a análise do fascismo não fazem mais do que engrandecer essa tendência, fazendo com que os fascistas se orgulhem de participar de um movimento que toma o poder de Estado e que aparece como solução para os problemas sociais de qualquer nação. A nosso ver, essa posição de análise é uma posição vacilante. Mais uma vez utilizamos nosso autor:

Alguns pesquisadores do fascismo, na tentativa de aprofundar a questão, chegam a considerar o fascismo uma nova era, a qual substitui a era do estado liberal que a seu tempo, substituíra o absolutismo. É preciso dizer que, com essa tentativa, engrandecem o fascismo, aprofundam-no filosoficamente, atribuem-lhe um sentido de “época” ou, em todo caso, um grande sentido histórico. (Pachukanis, 2020, p. 29)

Nessa segunda interpretação, podemos ver uma falha estrutural no que compete a questão dos projetos históricos⁷¹. O fascismo não possui um projeto histórico, ele não representa uma classe na luta de classes, ou seja, ele é uma ideologia, isso é importante de lembrar: “O fascismo não tem projeto, ele é um projeto”. Fica claro para nós que essa segunda interpretação não contempla a realidade histórica, pois ela descarta a condição dialética da realidade, que faz com que as tendências passem e se transformem para retornar de roupa nova. Porém ainda hoje, a maioria das análises apontam o fascismo como modo de produção e assim aliviam os problemas do próprio capitalismo e anistiam grande parte dos fascistas modernos, ou seja, aqueles que não rosnam e não babam mais.

⁷¹ Sobre os projetos históricos, ver cap. 09 da obra “*O homem Unidimensional*” de Herbert Marcuse. (MARCUSE, Herbert. **O homem unidimensional**: Estudos da ideologia da sociedade industrial avançada. São Paulo: EDIPRO, 2015.).



Enquanto as forças estão voltadas para o fascismo como modo de produção, e não como ideologia, tudo o que a burguesia faz passa tranquilamente, visto que todas as forças de oposição estão voltadas para a ideologia fascista. É importante lembrar que os fascistas necessitam estar em evidência, precisam que seus líderes apareçam e que os seus seguidores tenham a coragem de mostrar-se abertamente. Por isso a nossa afirmação de que o fascismo é uma tendência. Nem sempre existem condições objetivas para que essa tendência reapareça, o que faz com que o fascismo se recolha para a intimidade de cada um de seus adeptos, por isso há momentos de maior progressismo social. O período de socialdemocracia em muitos países – em especial os europeus – durante as décadas de 1950 a 1970, é um exemplo disso. Porém reaparecendo as condições objetivas, que se dão sempre que o capitalismo entra em crise, como as bancarrotas, falências e desemprego, o fascismo também reaparece. O entre guerras e as crises econômica permitiram essas condições, porém nenhum fato histórico abriu mais condições para essa tendência – a nosso ver – do que a revolução bolchevique.

Após o exposto, fica claro e evidente para nós, que é necessário combater e reavaliar essa segunda explicação, afirmar a primeira, e demonstrar que o fascismo é um tipo de ideologia dentro do capitalismo reacionário e violento que age como tendência de vida curta, e que possui um plano específico, ou seja, é um projeto para eliminar as forças de resistência contra a burguesia e o neoliberalismo.

2.1 A truculência do fascismo e o oportunismo burguês.

Uma das principais características orgânicas dos fascistas é a sua falta de interesse em teoria, a deficiência de um corpo teórico e de intelectuais engajados. Tal deficiência é dada por conta da busca por uma ação prática deslocada de qualquer teoria. Com efeito, o fascismo, inevitavelmente, desemboca na ação prática e truculenta, já que não possui uma teoria elaborada que guie essa prática, que é guiada apenas pela ideologia reacionária. Vejamos o que nos diz Pachukanis:

No entanto, como dito, os próprios fascistas não dão muita importância às doutrinas e aos programas. Convém, portanto, sair de sua teoria e partir para a prática. Aqui, encontramos, antes de mais nada, uma explosão notavelmente habilidosa dos sentimentos nacionalistas e chauvinistas. (Pachukanis, 2020, p. 28)



Apesar de o fascismo aparecer como tendência histórica, ou seja, em cada momento ele é diferente do momento anterior, essa observação de Pachukanis se faz válida até os dias de hoje. Não existe grandes teóricos reacionários e fascistas, o fascismo tem uma ideologia pronta e fechada, não necessitando de um desenvolvimento intelectual mais qualificado, a necessidade que possuem é apenas de ter um líder que encorpe a ideologia. Tanto na Itália, quanto na Alemanha – os dois casos mais famosos do fascismo⁷² –, a regra era uma prática clara e de fácil assimilação dos membros do partido e dos seguidores da ideologia. Em obra intitulada “*O pacto entre Hollywood e o fascismo*”, o historiador Ben Urwand (2019), afirma que Hitler acreditava que quanto mais prático fosse a forma de transmitir a ideologia, melhor. Discursos diretos e inflamados, assim como filmes e peças teatrais, seriam mais próprios a doutrinação do que os livros⁷³. Essa falta de teoria desemboca em desprezo pela intelectualidade, que para os fascistas passa a ser vista como algo progressista; que a intelectualidade degenera a coragem do fascista truculento. Faltando intelecto, o que sobra é a violência. No Brasil o exemplo mais marcante foi o do movimento integralista dos anos 1930 e 1940, que mesmo não se caracterizando como poder constituído, conseguiu montar uma milícia pronta para combater forças contrárias.

Esse caráter anti-teórico e anti-intelectual do fascismo, também desembocou na violência de rua dos membros do *fasci de combattimento*. A marcha sobre Roma foi o exemplo mais cabal de tal atitude virulenta, que de forma aberta, contagiou grande parte da população, fazendo com que um grupo pequeno se tornasse uma grande organização de Estado. É essa capacidade de utilização da violência para atingir objetivos que a burguesia buscava nos fascistas. Os grandes burgueses europeus sabiam que sem um programa e sem conhecimento teórico, nenhuma força pode se tornar poder de Estado, ficando bem caracterizado a falta de preocupação das classes abastadas perante a estruturação do fascismo.

Em “Gestapo”, Frank McDonough (2016) afirma que os nazistas criaram vários órgãos de repressão e punição, pois eram contra leis gerais, o que eles queriam era criar

⁷² Apesar de que em Portugal o Fascismo foi mais longo do que nos dois exemplos citados, não entraremos na análise do fascismo português.

⁷³ Ver em: URWAND, Bem. **O pacto entre Hollywood e o fascismo: Como o cinema americano colaborou com a Alemanha de Hitler**. São Paulo; Leia, 2019.



códigos informais que levassem a população a aceitar a ideologia. Tais códigos deveriam exaltar a força física do povo, desprezando o conhecimento teórico que fora desenvolvido até então⁷⁴.

Outra característica própria da ação prática e violenta dos fascistas é a criação das milícias conservadoras. Aqui é importante compreender o sentido das milícias fascistas. Em todas as definições, milícia seria um grupo (exército) paramilitar e popular, engajado em uma determinada causa e em nome de um determinado grupo ou governo. Por ser algo paramilitar, as milícias não seguem um conjunto de normas e regras institucionais, ou seja, a moral miliciana é construída de acordo com as lideranças que movem essa determinada milícia. Assim uma milícia fascista é determinada pelos preceitos do fascismo, sempre contrário a qualquer forma de progressismo e democracia, com efeito, podemos denominar esses preceitos de “anomia social”, no sentido durkheimiano. Filosoficamente podemos dizer que as milícias são as objetivações materiais dos processos de construção cognitivas de determinados grupos sociais que entram em confronto com o establishment e após assumir o poder, agem como força de governo e não como força de Estado. Dessa forma as milícias são guiadas por ideologias e não por leis.

Diferente do bonapartismo, o fascismo não é militarista, ele apenas se involucra de militarismo para ganhar ares de legalidade, isso acontece, pois os fascistas são extremamente desconfiados quanto às forças armadas, o caso alemão é o mais claro a esse respeito. Os fascistas são contra as leis institucionais, já as forças armadas seguem essas leis. Para um fascista, a organização social em leis é algo intolerável, pois fere a ideia da liberdade individual. Cabe aqui uma pequena observação sobre a ideia fascista de individualismo acima da individualidade, sendo que no sentido de exaltação do indivíduo, ou seja, da ideia de determinado indivíduo que encontra seus pares, surge uma forma de identitarismo que é de fato o fascismo desabrochando. Nessa concepção, o indivíduo se particulariza e esquece-se do todo, assim está em constante guerra ideológica contra aqueles que ele julga diferente, esquecendo-se da luta de classes da qual ele faz parte. Isso explica a rejeição as leis, visto que por ser minoria a lei não

⁷⁴ Ver em: MCDONOUGH, Frank. **GESTAPO: Mitos e verdades da polícia secreta de Hitler**. São Paulo; Leya, 2016.



passa por seu julgo! Só lhe resta a força contra tais leis. Essa explicação abre caminho para a compreensão sobre as milícias fascistas e sabendo disso fica mais fácil entender os motivos que levaram tais milícias a terem mais poder do que o próprio exército.

As forças armadas exigem regras e hierarquia, as milícias não! Assim elas – as milícias – são mais fáceis de irem contra a lei. Por conta disso os italianos tiveram os “*camisas-pardas*”, já os nazistas tiveram a “*SA*”, a “*SS*” e a “*Gestapo*”. Cabe aqui compreender que essas milícias passam a fazer parte do organismo estatal da tendência fascista e desaparecem com ele. Nenhuma dessas milícias resistiu à queda de seu regime ideológico. Após o fim do período fascista no governo, nunca houve a tentativa de corrigir essas milícias, de melhorá-las e aperfeiçoá-las, elas simplesmente são negadas, excluídas e destruídas, pois são características de determinadas formas de fascismo, e como tal, tem vida curta.

Frank McDonough (2016) afirma que as milícias nazistas – trata-se da S.A, da S.S e da Gestapo – recrutavam aqueles que haviam sido mal sucedidos na vida militar, pois nessas milícias a rigidez e a disciplina não se caracterizavam como uma necessidade organizativa. Até mesmo homens bem sucedidos e de fama dentro das forças armadas, e do exército, preferiram deixar o status de heróis nacionais para fazer parte das milícias nazistas⁷⁵.

3. O FASCISMO DO SÉCULO XXI.

Durante o nosso texto buscamos apresentar o fascismo como uma tendência ideológica que não pode ser entendida apenas como fenômeno de um tempo determinado, e nem atuar em um espaço igualmente determinado, ou seja, ele aparece onde e quando o capitalismo permite, visto que a ordem burguesa é a ordem dominante dentro do capitalismo. É o desenvolvimento do próprio capitalismo que dará as condições objetivas para a aparição social e política do fascismo⁷⁶. Além de questões objetivas, tais como as já citadas bancarrotas, falências e desemprego, surgem questões subjetivas relacionadas a esses problemas econômicos; o medo de um futuro de

⁷⁵ *Op. Cit.*

⁷⁶ Chamamos de social e político, pois além das questões morais da ideologia fascista, partidos e seus representantes passam a utilizar essa moralidade em suas atuações parlamentares, vide o partido liberal brasileiro e sua composição nas eleições de 2022.



pauperização é um exemplo, assim como questões envolvendo a moral conservadora e o medo de que o progressismo elimine essa moralidade, promovendo a perda de antigos costumes. O fascismo é utilizado de épocas em épocas pelo sistema capitalista como sendo uma ferramenta de proteção contra qualquer forma de progressismo. Em seus primórdios o inimigo foi o comunismo, hoje qualquer ameaça ao neoliberalismo é tida como ação progressista dos inimigos do capitalismo.

O capitalismo atual não é o mesmo capitalismo existente no período de aparição das primeiras formas de fascismo moderna, por isso estamos sempre retornando à nossa análise inicial, ou seja, do fascismo do início do século XX. Para um melhor entendimento sobre o que estamos tratando, devemos retornar ao ano de 1917. Nesse período o fordismo era a forma de produção utilizada em todos os países industrializados e passou a se desenvolver com maior rapidez – junto ao Taylorismo – visando não apenas o desenvolvimento do capitalismo e os custos de produção, mas também servindo ao combate a antítese do capitalismo. Realizando um paralelo com o desenvolvimento do capitalismo após a revolução bolchevique, podemos ver que o medo do socialismo fez com que toda a classe burguesa mundial, passa-se a eleger um inimigo e contra ele realizar qualquer ação. Vejamos o que o filósofo italiano Antonio Negri (2015) afirmou a esse respeito:

E tudo ocorreu como salto das técnicas capitalistas de controle e de acumulação frente às que haviam acontecidos as lutas operárias – que tinham seu poder político. Essas lutas se inscreviam no grande horizonte do século, em 1917. [...] Os operários podiam tomar o poder, era esta a grande épica por trás de 1917: o triunfo do socialismo. O socialismo não era impossível [...]. (NEGRI, 2010, p. 58).

A análise de Negri é sobre o desenvolvimento do biocapitalismo e da teoria da fábrica social, uma necessidade do próprio capitalismo para manter-se vivo frente à ameaça do horizonte socialista. Porém nós a utilizamos para tratar de outra frente criada pelos capitalistas, ou seja, a violência. Se de um lado o capitalismo se transformou em uma ordem econômica liberal (posteriormente neoliberal), por outro ele regrediu em sua ordem política, necessitando do uso da violência. O ideal de liberdade cedeu espaço para o conservadorismo da ideologia fascista. Ao não ser mais necessário, o fascismo



era jogado na lata do lixo da história, porém não para ser recolhido e sim para apodrecer mais.

Devemos tratar o fascismo – assim como a própria história – como sendo dialético. Nesse sentido não se pode relacionar um governo fascista do século XXI como o governo fascista italiano de 1922 ou o alemão de 1933, assim como não podemos comparar um fascista atual com Benito Mussolini ou Adolf Hitler. Por que dizemos isso? Dizemos isso, pois o próprio capitalismo teve que passar pelo seu processo de enfrentamento de si mesmo, do processo de negação e da busca pelo vir a ser da dialética. O capitalismo do século XXI não é o mesmo do século XX, assim o fascismo segue a mesma trilha⁷⁷.

Podemos ver isso claramente na militância fascista; as milícias de rua deram lugar às milícias digitais. Um fascista do século XXI age – prioritariamente – no ambiente virtual, ele promove a formação de novos fascistas que se interessam pelo conteúdo específico que é produzido por ele, assim vários fascistas podem atuar ao mesmo tempo nessa formação, visto que cada um pode abordar diferentes temas. Por meio desse esforço de formação fascista, a incredibilidade acadêmica e científica ganha força. Algo jamais pensado antes da internet, e prática comum entre os fascistas do século XXI, era o revisionismo sem fontes e a negação de saberes consolidados, criando assim as famigeradas “*Fake News*”. Um fascista só se declara em épocas de tendência. Se normalmente ele se envergonha de sua ignorância, quando a tendência está na moda ele se orgulha, no momento em que sua tendência está superada ele se recolhe ao obscurantismo. Diferente movimento acontece em tempos em que sua tendência ideológica está em uso, nesse momento ele passa a se orgulhar de ser um beócio aloprado.

Com todas as suas transformações, o capitalismo buscou sempre se consolidar, o capital está sempre se reproduzindo, mesmo que para isso ele tenha que utilizar qualquer meio, sem parafrasear Maquiavel, já que achamos que o grande autor

⁷⁷ No prefácio de sua obra “Contribuição à crítica da economia política”, Marx afirma que as forças produtivas materiais estão sempre em desenvolvimento, entrando assim em contradição com as relações de produção existentes que não se desenvolvem na mesma proporção. Essa tese é a referência para afirmarmos que o capitalismo precisa passar pelo seu processo de negação, já que a contradição entre desenvolvimento de forças produtivas com as relações de produção deficientes leva as sociedades a momentos revolucionários. (MARX, 2008, p. 47)



florentino não mereça tal tratamento. Junto com essa transformação, todas as tendências utilizadas pela burguesia também se modificam, assim acontece com o fascismo. Cabe aqui a compreensão desse ponto, saber que o reino da ignorância é um lugar inóspito, porém está atraindo muitos visitantes. O século XXI começou com essa demonstração, e seu combate é um exercício de humanidade que deve ser empreendido por todo aquele que busca uma vida melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Durante nossa exposição, tivemos a intensão de apresentar uma análise materialista sobre o problema da existência do fascismo e de suas constantes aparições durante a história, em especial nos séculos XX e XXI. Buscamos demonstrar que ele é uma tendência ideológica, e como toda tendência, tem a propensão em desaparecer rapidamente. Demonstramos, de igual maneira, que ele não possui um projeto de organização econômica ou política, sua proposta é apenas para o campo das relações envolvendo ideologia. A tendência fascista é uma ideologia extremamente conservadora, por conta desse extremismo, é violenta e intransigente.

Vimos que o fascismo foi – e é – utilizado dentro das bases do sistema capitalista, ou seja, o fascismo é tão de direita quanto o capitalismo. Conservadores e liberais estão do mesmo lado. Por não ser uma forma organizada de governo – muito menos um sistema econômico – ele é utilizado pelo próprio capitalismo como uma ferramenta ideológica de combate aos movimentos revolucionários e de toda a esquerda progressista. Assim as aparições do fascismo se dão quando elas são necessárias às classes burguesas, visto que as crises do capitalismo proporcionam o levante das classes dominadas, assim o papel dos fascistas é aniquilar essas classes. Não queremos dizer com isso que o extermínio de judeus e homossexuais pelos nazistas se enquadre nessa lógica, isso é uma outra discussão, nem é nosso objetivo, porém a perseguição de comunistas e socialistas sim.

Demonstramos – de igual maneira – o desprezo dos representantes do fascismo no que diz respeito a produção de teorias que sustentem seus projetos, a ideologia fascista é vulgar e anti-intelectualista. Com essa explicação fica claro a posição



contrária de quase toda a totalidade de intelectuais a respeito desse conservadorismo fascista. A adesão ao fascismo não se dá por convicção teórica, ela se dá pelo reconhecimento da ignorância entre seus pares.

Seguimos uma análise lógica e historicista – e aqui unimos o pensamento historicista com uma lógica materialista⁷⁸ – para demonstrar que o fascismo enquanto tendência, também é dialético, ou seja, ele se transformou durante suas aparições. A constatação dessa tese nos apresenta um grande problema a ser resolvido, pois não se entendendo esse movimento dialético fica difícil descortinar o movimento fascista do século XXI, pois muitos estudiosos insistem em relacioná-lo com as experiências da primeira metade do século XX.

Tentamos deixar bem claro que nossa explicação visa criar uma análise científico-filosófica que expanda o horizonte de análise do fascismo, assim como compreender a passividade com que as democracias burguesas toleram suas constantes aparições. Sabemos que existem outras análises, porém trazemos uma visão mais crítica e menos romântica para explicar um fenômeno nada romântico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BORON, Atílio. **O socialismo no século XIX: Há vida após o neoliberalismo?**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

ENGELS, Friedrich: **A Situação a classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo; Boitempo, 2018.

LENIN, Vladimir. **O estado e a revolução: o que ensina o marxismo sobre o Estado e o papel do proletariado na revolução**. São Paulo: Expressão popular, 2007.

LOCKE, John. **Dois tratados sobre o Governo**. São Paulo; Martins Fontes, 1998.

⁷⁸ Essa união é por vezes improvável, visto que a historicidade se apresenta, a primeira análise, deslocada de uma lógica. Assim o próprio Marx, em sua famosa “Introdução de 1957”, na 3ª seção do texto, informa que teve de escolher entre uma análise histórica ou uma análise lógica, para poder compreender o desenvolvimento da moderna sociedade capitalista.



- MCDONOUGH, Frank. **GESTAPO: Mitos e verdades da polícia secreta de Hitler**. São Paulo; Leya, 2016.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. São Paulo; Companhia das Letras, 2010.
- MARCUSE, Herbert. **O homem unidimensional: Estudos da ideologia da sociedade industrial avançada**. São Paulo: EDIPRO, 2015.
- MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- MARX; ENGELS. **A ideologia Alemã**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- MARX; ENGELS. **Luta de classes na Alemanha**. São Paulo: Boitempo; 2015.
- MARX, Karl / ENGELS, Friedrich: **Manifesto do partido comunista**. São Paulo; Expressão Popular, 2008.
- MARX, Karl. **GLOSAS CRÍTICAS MARGINAIS AO ARTIGO “O REI DA PRÚSSIA E A REFORMA SOCIAL”. DE UM PRUSSIANO**. São Paulo; Expressão popular, 2010.
- MARX, Karl. **Os despossuídos**. São Paulo: Boitempo, 2017.
- NEGRI, Antonio. **Biocapitalismo**. São Paulo; Iluminuras, 2015.
- PLATÃO. **DIÁLOGOS I**. São Paulo; Edipro, 2007.
- PACHUKANIS, Evguiéni. **FASCISMO**. São Paulo; BOITEMPO, 2020.
- PACHUKANIS, Evguiéni. **TEORIA GERAL DO DIREITO E MARXISMO**. São Paulo; BOITEMPO, 2017.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do Contrato social ou princípios do direito político**. 3. ed. São Paulo: Editora Martin Claret Ltda, 2010.
- URWAND, Bem. **O pacto entre Hollywood e o fascismo: Como o cinema americano colaborou com a Alemanha de Hitler**. São Paulo; Leia, 2019.
- VERSIGNASSI, Alexandre. **CRASH: Uma breve história da economia – da Grécia antiga ao século XXI**. 2º ed. São Paulo; Leya, 2015.